

COMO ARQUIVAR

Crie uma conta no DESARQUIVO. Você receberá no email cadastrado uma solicitação de confirmação. Volte ao DESARQUIVO e clicando em ARQUIVAR você deve escolher o item ou tipo de material que quer compartilhar. O DESARQUIVO relaciona os itens e materiais arquivados criando um sistema de informação que poderia ser visualizado como um rizoma, cujas conexões são marcadas por você ao preencher o formulário. Observe a descrição de cada item e material e siga as instruções de arquivamento.

Se você tiver dúvidas sobre compartilhamento de material escreva para A Arquivista em >CONTATO.

AGENTE (artista, ativista, autor, coletivo, curador, grupo, pesquisador, projeto, outros)
EVENTO (ações, exposições, intervenções, obras, performances, projetos, programas, trabalhos, outros)
ESTRATÉGIA (agências, empresas, iniciativas, organismos, projetos, redes, sistemas autônomos, outros)
DOCUMENTO (catálogo, fanzine, fotocópia, folheto, folheto virtual, internet, jornal, livro, publicação, revista, outros)
IMAGEM (cartaz, cartografia, desenho, diagrama, fotografia, projeto, folheto, folheto digital, entre outros)
TEXTO (artigos, críticas, dissertações, entrevistas, narrações, relatos, manifestos, matérias de jornal, pesquisas, teses, texto poético, outros)

Escolhendo um item ou material para ARQUIVAR, você será direcionado a um formulário. No formulário você poderá detalhar os dados do documento (AGENTE, cidade, data, descrição, entre outros), e relacionar a demais EVENTOS e ESTRATÉGIAS (>RELACIONADOS).

Caso você esteja compartilhando um item de um AGENTE que ainda não está no DESARQUIVO, clique em “Add agente”, e prossiga o preenchimento do formulário. O mesmo serve para relacionar EVENTOS e ESTRATÉGIAS que ainda não estão no sistema (você pode adicionar esses itens clicando em “Add Evento” e “Add Estratégia”).

Para indexar de outra maneira o item ou material que você compartilhou, ao final do formulário indique ou crie FERRAMENTAS DE CONCATENAÇÃO.

Você pode revisar o material compartilhado a partir de sua conta a qualquer momento, fazendo login no DESARQUIVO.

Você pode comentar ou complementar dados em itens e documentos, usando os >COMENTÁRIOS, ou escrevendo para A Arquivista.

Você pode criar tópicos de discussão usando o >FÓRUM.

Todo material disponibilizado nesse DESARQUIVO está licenciado sob licença Creative Commons 3.0. (atribuição, uso não comercial, compartilhamento pela mesma licença) salvo casos específicos (descrição no próprio item).

SITUAÇÃO / SITE



Cada >ENTRADA indexada pelo >ARQUIVO apresenta os conceitos que mobilizam o DESARQUIVO a partir do ARQUIVO DE EMERGÊNCIA. Você pode ler as >ENTRADAS aleatoriamente e perseguir as mesmas dentro do texto formando uma leitura livre. A leitura de toda a SITUAÇÃO colabora na compreensão de o que é e como funciona o DESARQUIVO.

Neste texto os TÍTULOS são eventualmente substituídos pelas siglas entre colchetes “ [] “. Exemplo [E] para EVENTO.

São inseridos também os CONCEITOS (RE)INVENTADOS para os quais você propositalmente não encontrará >ENTRADAS. Os CONCEITOS estão colocados nas frases entre travessões “ / xxx / “.

São inferidas >FERRAMENTAS DE CONCATENAÇÃO a todos os materiais do >DESARQUIVO. >ENTRADAS e >FERRAMENTAS em elaboração são sinalizados com [DSEN] EM DESENVOLVIMENTO.

Para pesquisar siga para o menu :PESQUISA.

/ MÊS / ANO / NOME DO PROJETO / Indicam a participação do ARQUIVO em outros projetos ou [D] DOCUMENTOS produzidos pela Arquivista / MEMÓRIA DO ARQUIVO /. Siga para A ARQUIVISTA> para acompanhar a participação do ARQUIVO em outros eventos.

“ / “ travessões são instrumentos de articulação entre >ENTRADAS, demais conceitos ou expressões. Propõe a leitura dinâmica entre os elementos atravessados.

ARQUIVO/ DESARQUIVO

O >DESARQUIVO é produzido a partir do Arquivo de emergência, uma pesquisa/arquivo desenvolvida entre 2005 e 2010 por A Arquivista e Cristina Ribas. A criação do Arquivo de emergência surgiu simultânea a uma maior mobilização pública e coletiva das práticas artísticas, analisada por diversos pesquisadores e ativistas. A partir de meados de 1998 observa-se efeitos de contaminação de práticas colaborativas e em espaço público promovendo um contato intenso entre práticas artísticas, comunicativas e expressivas, constituindo > ESFERAS PÚBLICAS e apresentando uma série de conflitos e problemas interessantes ao >CAMPO da arte. No Brasil isso significou a promoção de >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS motivadas pela >AUTONOMIA entre os >AGENTES envolvidos, possibilitando experimentações de linguagem para além das ações de crítica institucional, e proporcionando ações de >APRENDIZAGEM.

A complexidade das relações e ações fomentadas incentivam a adoção da imagem de um >CAMPO de práticas artísticas, tomada como possível para dar lugar a esta >PESQUISA. O >CAMPO, articulado à produção do comum alia diferencialmente a produção artística aos movimentos e lutas sociais, à produção da linguagem, abrindo novos sentidos para as experiências sensíveis, radicais e disruptivas, que se tornam contingenciais e se abrem à constante mutação.

O >DESARQUIVO começa com parte dos materiais coletados pelo Arquivo de emergência (arquivo de impressos com catálogos, folhetos, livros, artigos, zines, adesivos, matérias de jornal, entre outros) entre 2005 e 2010. Parte deste arquivo é transformado no banco de dados que disponibilizamos para consulta on-line. O >DESARQUIVO se torna então uma plataforma colaborativa, na qual você pode criar uma conta e enviar material. A incompletude do primeiro (Arquivo de emergência) chama a criação do segundo (Desarquivo). A incompletude do primeiro (Arquivo de emergência) chama a criação do segundo (Desarquivo).



A ação de ARQUIVO/DESARQUIVO se torna a dobra que produz uma nova plataforma. Contribuindo com a diversidade de práticas artísticas e historiográficas, o >DESARQUIVO se torna mais arquivo possível para o compartilhamento de dispositivos mnemônicos, documentais ou diferenciais produzidos a partir das práticas artísticas, comunicativas e expressivas atuais. O >DESARQUIVO se define então pelo seu uso, fazendo-se uma forma particular e aberta de agenciamento artístico. Um grupo de mediadores foi criado para esta plataforma.

Os materiais aqui disponíveis incitam a reativação dos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS assim como incitam a constituição de novos saberes, atuando na >HISTÓRIA, e o fortalecendo de redes de conhecimento, corroborando em ações de >APRENDIZAGEM.

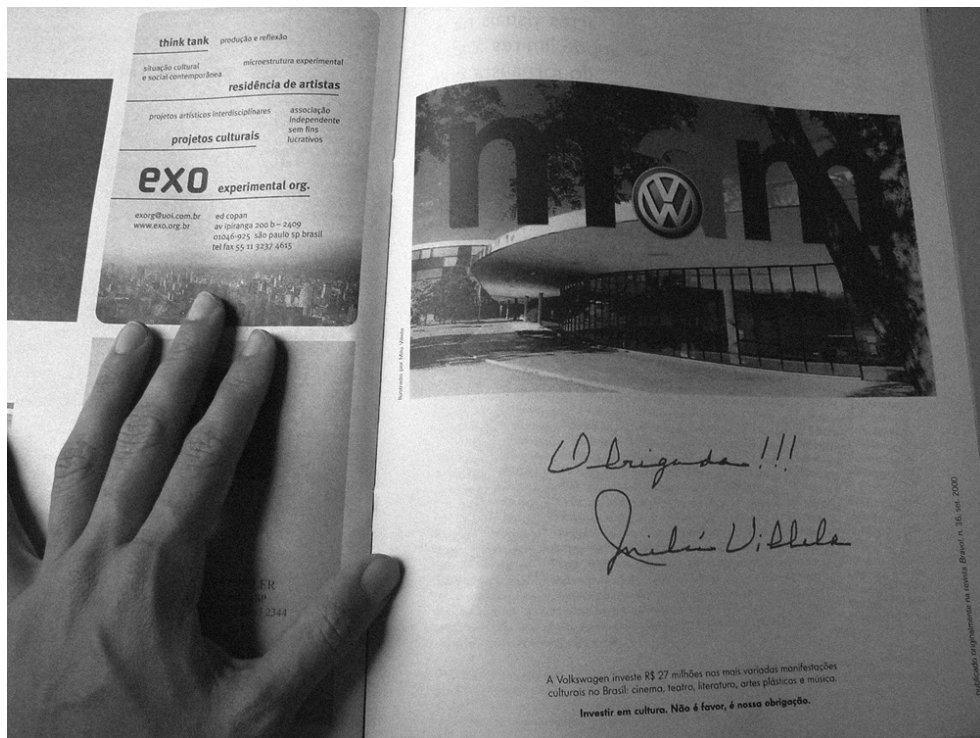
AGENTE

AGENTES são processos constitutivos, sejam indivíduos ou suas composições (agregações, associações, coletivos, grupos). O AGENTE é um processo de subjetivação neste >CAMPO / COMUM. Portanto, demarca a investigação constante de seus modos e suas condições de agenciamento e constituição de si / AUTOPOIESE / . AGENTES tomam posições temporárias táticas ou estratégicas, seja como artistas, ativistas, historiadores, pesquisadores, professores, militantes, ... tantos outros.

Faz parte das práticas dos AGENTES agir em colaboração com demais, o que pode contemplar uma disposição para questionar posições e ações. As ações dos AGENTES compõem novos poderes e novas sensibilidades, seja em relação direta a um poder a ser contestado ou seja uma constituição ou composição de forças / >EMERGÊNCIA / >RUPTURA / , demarcando posições subjetivas e novos modos de existência / CARIMBOS EXISTENCIAIS / . Neste movimento papéis podem ser abandonados, confundidos, descobertos, invertidos, reinventados, retomados. Em tais diferentes coreografias e composições ativam-se novas relações na articulação CAMPO / COMUM, diversificando os atores em uma >ESFERA PÚBLICA e seus >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS.

A diversidade dos agenciamentos provocados pelos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS é produto da invenção de sujeitos múltiplos em seus modos políticos, dessa maneira, táticas ou estratégias de um agenciamento permite que um AGENTE torne-se tanto um pesquisador, quanto um curador, escritor, catalisador, participador, propositor, patrocinador, artista, arquivista, entre outros.

O >DESARQUIVO não mapeia as formas de agenciamento entre os AGENTES, mas pode sinalizar algumas PESQUISAS que se dedicam a tal.



[2] promoção da ativação pública de acontecimento da ARTE. Sua realização constitui a ativação de uma >ESFERA PÚBLICA temporária, considerando as particularidades das situações, a abertura de um espaço de conflito e constituição, e o estímulo criativo de um CONTEXTO RELACIONAL;

[3] promoção de uma ativação crítico-histórica em relação a acontecimentos anteriores no CAMPO das práticas artísticas / ARTE COMO >HISTÓRIA / ;

Os ATRAVESSAMENTOS do DESARQUIVO são inferências que não pretendem totalizar a definição daquilo a que se referem (sobredeterminação). Dado que são múltiplas as FERRAMENTAS e dispositivos para a realização / >AUTONOMIA / CONDIÇÕES DE PRESENÇA / são também diversas as possibilidades de endereçamento a tais >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS, indicando suas diferentes / INTELIGÊNCIAS CONTEXTUAIS / na instituição CAMPO / COMUM e desafiando as formas de >PESQUISA que se desenvolvem a partir de tais.

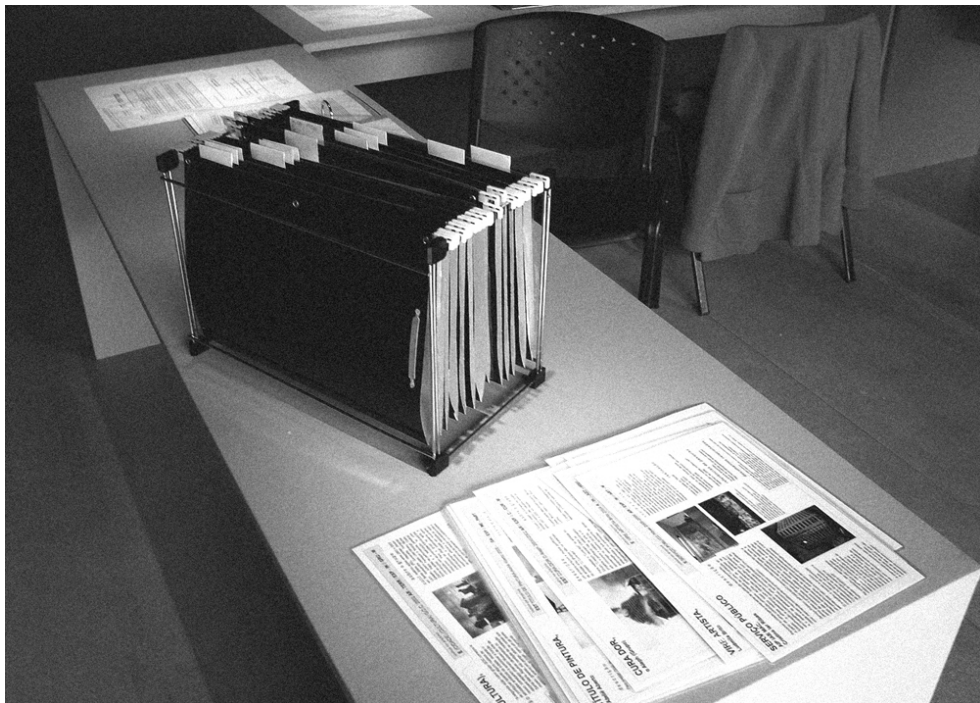
Uma tese em suspenso é afirmada pelo >DESARQUIVO: a enunciação da diferença na multiplicidade do COMUM com a realização de >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS, ou a desnaturalização das identificações imediatas à produção da arte (que ocorrem por meio sistematizações, controles, conservações, limitações, ...) propostas aqui como um >CAMPO de práticas artísticas. O que o >DESARQUIVO aponta essa relação como um processo de pertencimento e desidentificação constante / [DSEN]: ativação pela exterioridade / reconhecimento pela interioridade / .

ARGUMENTO

O ARGUMENTO central do >DESARQUIVO refere-se a propriedades que podem ser inferidas aos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS inscritos na articulação >CAMPO / COMUM. Ao ARQUIVO/DESARQUIVO interessa criar uma ESTRATÉGIA crítica e colaborativa às práticas artísticas observando >RUPTURA e >EMERGÊNCIA. Os atravessamentos funcionam como FERRAMENTAS de leitura aos EVENTOS e ESTRATÉGIAS, DOCUMENTOS, TEXTOS e IMAGENS, ou seja, não se sobrepõe aos sentidos próprios das práticas que aqui estão arquivadas. Os ATRAVESSAMENTOS aqui apontados são inferências que podem ser identificadas em distintas ordem, intensidade, ocorrência, possibilidade, impossibilidade...

São apontados três ATRAVESSAMENTOS provocados pelos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS:

[1] promoção de uma ativação crítica do >CAMPO das práticas artísticas, abrindo por meio de sua realização outras / CONDIÇÕES DE PRESENÇA / gerando um debate problemático sobre o acontecimento da ARTE / CONFLITO PRODUTIVO / ;



AUTONOMIA

A AUTONOMIA demarca um modo de agir e de associar-se. Determina fatores que possibilitam a realização das práticas artísticas em modos contingenciais que sejam propositivos a demais modelos identificados como defasados ou autoritários. A >ENTRADA propõe um novo conceito para relativizar termos já usados como “alternativo” ou “independente”, e se conecta a termos politizados em outros >CAMPOS como “nomadismo” e “marginalidade” .

A AUTONOMIA produz a forma de realização ou acontecimento dos >EVENTOS e >ESTRATEGIAS, muitas vezes assumindo uma / INSTITUIÇÃO PROBLEMÁTICA / dos mesmos. A AUTONOMIA ou o que já se chamou no >DESARQUIVO de / CONDIÇÕES DE PRESENÇA / demarca, portanto, as especificidades dos >EVENTOS e >ESTRATEGIAS. As condições de um >EVENTO ou e >ESTRATEGIA surgem assim a partir do escopo tático e do desejo de cada acontecimento.

Os vetores (políticos) de uma AUTONOMIA ou as CONDIÇÕES DE PRESENÇA constituem fatores técnicos, artísticos, econômicos e sociais de ação e ativação do contexto onde se atualizam. Viabilizam ou agenciam a forma de acontecimento: local, período, informação que o circunscreve, relação com o

participador, vocabulário e linguagem, forma de sustentabilidade econômica do acontecimento, parcerias institucionais e apoiadoras, entre muitas outras.

Com o escopo da AUTONOMIA, um EVENTO ou uma ESTRATEGIA podem gerar todas as condições necessárias para sua realização, estabelecendo à sua forma as proposições de autoria, participação, criação, ... Em outros casos, contudo, as CONDIÇÕES DE PRESENÇA para a realização do EVENTO podem ser fruto de uma / HIBRIDAÇÃO CRÍTICA / com uma situação determinada (crítica institucional ou ação tática).

As >ESTRATEGIAS são formações especiais ao abrirem as CONDIÇÕES DE PRESENÇA do acontecimento a outros AGENTES preocupando-se com a viabilização dos >EVENTOS. As >ESTRATEGIAS e >EVENTOS criam um CAMPO político de acontecimento aos mesmos e a suas redes.

APRENDIZAGEM

Processos de APRENDIZAGEM permeiam as práticas artísticas. Interessa ao >DESARQUIVO sinalizar agenciamentos nos quais AGENTES estão envolvidos em processo de APRENDIZAGEM tanto nas relações que fomentam entre si (atores de processos cooperativos, como no caso das >ESTRATEGIAS) assim como nas relações comunitárias que criam (através dos diversos >EVENTOS).

Toma-se a APRENDIZAGEM como um passo a partir de si, e para si, ou um saber de si coextensivo a um saber do mundo. A APRENDIZAGEM relaciona-se ao AGENTE em seus processos constitutivos e, portanto, atua sobre uma formação individual em relação direta com formas coletivas.

A APRENDIZAGEM não demarca um método preciso, mas uma ferramenta relacional, contingente e constitutiva, que opera a quebra de hierarquias e processos verticalizados, promovendo o encontro de AGENTES em um estado dialógico e cooperativo.

No >DESARQUIVO não se pensa a APRENDIZAGEM em modos instrumentalizadores (não é um saber sobre a arte, por exemplo), contudo um saber que produz modos possíveis para os AGENTES e para as práticas artísticas (>EVENTOS e >ESTRATEGIAS).



CAMPO

O >DESARQUIVO propõe a imagem de um CAMPO para pensar a relação entre as práticas ARTÍSTICAS e o >COMUM. O CAMPO ocorre pelo acontecimento da ARTE / pelo e/ou agenciamento das PRÁTICAS artísticas. A imagem de um CAMPO é proposta em relação a demais conceitos como circuito ou sistema. O CAMPO é impreciso e indefinível genericamente, pois se constitui a partir de todas as formas de fazer ou agenciar a ARTE.

Como o CAMPO é um espaço de insurgência dos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS, só pode ser apreendido parcialmente, na forma de uma sistematização / >PESQUISA / . A imagem de um CAMPO, lugar de liberdade, permite considerar também as noções de diferença, contradição, conflito, embate...

Ou seja, tanto o >DESARQUIVO como outras iniciativas de documentação são sempre parciais em relação a estas dinâmicas em excesso. O >DESARQUIVO constitui uma estratégia que corrobora com a heterogeneidade do CAMPO, dando lugar documental crítico a >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS agregando e traficando agenciamentos de outros >AGENTES, em busca de novas formas de

acontecimento para as formas arquivísticas e para as práticas artísticas contaminando-se e abrindo-se para outros campos do conhecimento e outras práticas.

O >DESARQUIVO configura-se como >PESQUISA militante, mobilizando o contexto do qual participa e incitando diversas outras sistematizações da arte que possam surgir elaborando a diferença, afirmada como a natureza da constituição da articulação do CAMPO/COMUM.

DESARQUIVO

O >DESARQUIVO é a incitação de tirar algo do lugar de maneira a mobilizar e colocar em relação. Portanto no >DESARQUIVO itens e materiais não tem lugares fixos / >MOBILIDADE / mas são antes dados a operações e coreografias de relação e aproximação aos demais.

Desta maneira os materiais não guardam relações de propriedade aos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS aos quais se referem, recuperando algo que fica à espera... O >DESARQUIVO é antes essa ação de endereçamento e relação, de incitação de algo sempre contingente e parcial, passível de participação em outras reativações e contaminado do momento / >SITUAÇÃO / em que a operação de desarquivamento ocorre.

O >DESARQUIVO é sempre diferencial: ou seja, cada operação de desarquivamento torna-se um novo agenciamento. Sua imagem é antes a de uma monotopia do que a de um negativo. Há uma transmissividade possível naquele >DOCUMENTO >TEXTO >IMAGEM acessado, que se faz gravação sempre nova e desmedida. O arquivo prescinde de um gesto que se desfaz no >DESARQUIVO.



ESFERA PÚBLICA e/ou o COMUM

A ESFERA PÚBLICA acontece no espaço da fala e da argumentação, da escuta e da emissão, portanto da experiência ou da relação. A ESFERA PÚBLICA é eminentemente coletiva e constituída por diferentes atores / >AGENTES /. Não necessariamente consensual, pode ser usada como espaço de insurgência, de enunciação, como ferramenta de solução de conflitos ou para encontrar soluções específicas para problemas comuns. A ESFERA PÚBLICA deve considerar a participação de atores em relação oposicional uns aos outros. Não é representativa nem deve gerar exclusões.

Concatenada à ARTE insere esta num pensamento sobre a participação em um mesmo mundo e em suas produções / COMUM /. Para além da 'democracia' ou do 'espaço público', ditos noutros tempos, a ESFERA PÚBLICA é constituída por todos que agem. A multiplicidade é uma característica da ESFERA PÚBLICA, um espaço comum constituído sempre sem medida.

Na ESFERA PÚBLICA o poder de invenção e criação – de si, das composições sociais e de novas instituições – atesta a relação imanente entre os >AGENTES através da cooperação, dissenso, associação, ... entre outras relações protagonizadas. A ESFERA PÚBLICA torna-se uma ferramenta de proliferação

dos modos cooperativos / >AUTONOMIA / e situação de >APRENDIZAGEM / NOVOS POSSÍVEIS.

O COMUM entrelaça-se com a ESFERA PÚBLICA. Resulta de um processo dinâmico, de mixagem de capacidades expressivas, proliferação de atividades criativas, produções diferenciais, criações libertárias, associações autônomas. O COMUM é expressão de potência política em redes de cooperação e conflito.

EMERGÊNCIA

A EMERGÊNCIA no >DESARQUIVO é uma >ENTRADA para ativar a leitura dos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS nos seus modos de aparição táticos e quando sim, efêmeros. Ações táticas podem ser desenvolvidas para cumprir um feito iminente – emergências a serem ditas, a serem experimentadas, a serem realizadas, agenciadas por modos >AUTÔNOMOS e solicitando a cooperação de >AGENTES.

No >DESARQUIVO a EMERGÊNCIA está em seu próprio lugar, e não refere-se a algo que muda de status estabilizando-se em outro lugar (institucionalização, legitimação...). A EMERGÊNCIA é o movimento ou o próprio acontecimento que traz à superfície algo antes inexistente, insurgindo e constituindo o >CAMPO. A EMERGÊNCIA cinde a visibilidade naturalizada de constituição de um CAMPO da ARTE (circuito, sistema...) recorrentemente atribuída a iniciativas institucionais reificantes e a um vocabulário circular.

Perceber as EMERGÊNCIAS em seu próprio lugar é assumir a reversão que provocam, tal como a >RUPTURA que provocam em capturas de sentido. Sua operação tática é sua própria inteligência. Observar o agenciamento dos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS como EMERGÊNCIAS permite acompanhar seu movimento na articulação CAMPO/COMUM. A EMERGÊNCIA torna evidente o caráter problemático / INSTITUIÇÃO PROBLEMÁTICA / dos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS, demarcando seu modo de acontecimento como diferença e não como reprodução. Emergindo, >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS modificam a generalidade do COMUM e atuam incisivamente nos modos de acontecimentos da ARTE / INSCRIÇÃO da ARTE /. Demarcam também a criação de uma >ESFERA PÚBLICA.

A EMERGÊNCIA cria uma temporalidade própria (funda um tempo), que reelabora as relações espaço/tempo dicotomizadas ou desatualizadas. A EMERGÊNCIA muitas vezes se confunde aos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS. Seu acontecimento é manifestação direta da potência dos >AGENTES / AUTOPOIESE /, e uma relação possível com a >HISTÓRIA. A EMERGÊNCIA incide na >HISTÓRIA.



EVENTOS

EVENTOS são ações efêmeras ou recorrentes. EVENTOS realizam cortes na realidade. Têm atuação mais dirigida ou específica que as >ESTRATÉGIAS, sendo compreendidos por projetos de ação artística, intervenção, performance, entrevista, exposição, publicação, aparição pública, realização íntima, atuação conjunta, projetos de conectividade geográfica, de efeito topológico. Podem ser realizados frente a situações específicas criando >ESFERAS PÚBLICAS, criando mediações ou embate / >EMERGÊNCIA / .

Podem também configurar processos relacionais, dialógicos através de agrupamentos, encontros, exposições, seminários, entre outros, por isso protagonizam situações de >APRENDIZAGEM entre os >AGENTES.

Mesmo sendo efêmeros, investiga-se de que forma eles inscrevem CARIMBOS EXISTENCIAIS, criando marcas no >COMUM.

Agregam INTELIGÊNCIA CONTEXTUAL e CONSCIÊNCIA DE SI, mobilizando subjetividades dotadas de uma percepção ativa sobre o mundo.

Os EVENTOS constituem planos no >CAMPO de práticas artísticas.

ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS são formas de agrupamento e criação de sistemas >AUTÔNOMOS de ação em práticas artísticas: agências, ateliês, empresas, estúdios, publicações, seminários, encontros, entre outros. Ocorrem com temporalidade e atuação distinta aos >EVENTOS. Podem ocorrer continuamente (continuidade), ou em reincidências (periodicidade). Ao serem específicas, são também mais especializadas.

As ESTRATÉGIAS são também formas de viabilização dos EVENTOS, constituição de lugares fixados para o desenvolvimento de projetos, organização de encontros sistemáticos entre >AGENTES. Numa linha de pertencimento possível, os EVENTOS podem estar inscritos no espaço de acontecimento das ESTRATÉGIAS.

Numa ESTRATÉGIA os >AGENTES trabalham visibilizando e produzindo um >COMUM.

A ESTRATÉGIA pode aliar-se a mobilizações sociais / ESFERA PÚBLICA / .

As ESTRATÉGIAS articulam o CAMPO das práticas artísticas ao COMUM. Sua operação pode ser um conjunto de atuações, inscrições, proposições, uma ação no espaço do trabalho da ARTE, nas suas formas de difusão e aprendizagem.

FERRAMENTAS DE CONCATENAÇÃO

As [FC] FERRAMENTAS DE CONCATENAÇÃO são anotações de proposição crítica oferecidas pela Arquivista e que podem ser relacionadas aos [E] EVENTOS e [EST] ESTRATÉGIAS. São inferências da Arquivista que nunca se esgotam, tendem ao infinito, tomadas em relação ao corpo de informação ativado pelos [E] e [EST], e em relação às CONDIÇÕES DE PRESENÇA que produzem, repercutindo no CAMPO / COMUM a partir de suas / EVIDÊNCIAS SENSÍVEIS / , estabelecendo conexões diversas e posicionando-se criticamente. As inferências da Arquivista são sugestões de leitura como enunciados de proposição crítica, que se somam aos enunciados dos [E] e [EST] mais ou menos visíveis.

AO VIVO
AFETO
AGENTE / ARTISTA / CRIADOR
APRENDIZAGEM
APROPRIAÇÃO
ARQUIVO
ARROMBAMENTO
CAPTURA
CARTOGRAFIA
CENSURA
CIRCUITO
COMPOSIÇÃO
COMUM
CONCURSO / SALÃO / PREMIAÇÃO
CONFLITO
CONTRARIEDADE
CONVERSA
CONSTITUIÇÃO
CONSTRUÇÃO
CÓPIA
CORPO
COTIDIANO
CRÍTICA
CURADOR / MECENA / PATROCINADOR
DESVIO
DESCONSTRUÇÃO
DELÍRIO
DERIVA
DIÁLOGO
DISFARCE
DISPOSITIVO
DIGITAL
EDIÇÃO
EMERGÊNCIA
ENUNCIÇÃO
ESCUA
ESFERA PÚBLICA
ESPAÇO PÚBLICO
EXISTÊNCIA

FUGA
GRUPO / COLETIVO
HABITAÇÃO
HISTÓRIA DA ARTE
INTERPRETAÇÃO
INSURGÊNCIA
INSTITUIÇÃO
INVENÇÃO
IRRUPÇÃO
IMPOSIÇÃO
IMPROVISAÇÃO
INSURGÊNCIA
IRONIA
INTERVENÇÃO
LINGUAGEM
MEDIAÇÃO
MEMÓRIA
MERCADO / COMERCIALIZAÇÃO / PRODUTO
MONTAGEM
MOVIMENTO
MUDANÇA
MUSEU / INSTITUIÇÃO
NARRATIVA
PARCERIA
PARTICIPADOR / PÚBLICO /
PESQUISA
POLÍTICA
POLÍCIA
POSSÍVEL
PROTESTO
PROGRAMA
REAÇÃO
REDE
REMIX
RESSIGNIFICAÇÃO
REVOLTA
RUÍDO
RUPTURA
SEDUÇÃO
SINESTESE
SIMULAÇÃO
SONHO
TEMPO
TRANSFORMAÇÃO
TRABALHO
TRISTEZA
URBANO
VIDA
VIOLÊNCIA
VULNERABILIDADE
...

HISTÓRIA

O >DESARQUIVO pretende flexibilizar a produção de historiografias, oferecendo os itens e os materiais classificados como >DOCUMENTOS >IMAGENS e >TEXTOS como elementos instáveis e produtivos dados à criação (*poiesis*).

>EVENTOS e >ESTRATÉGIAS, observadas suas características disruptivas / INSTITUIÇÃO PROBLEMÁTICA /, são paradigmáticos para os ARQUIVOS e portanto para HISTÓRIA. >RUPTURA e >EMERGÊNCIA incidem sobre os poderes de conservação, e abrem novos signos no >CAMPO.

Portanto, extrapolam a compreensão de uma HISTÓRIA da ARTE única ou linear como o lugar de instituição e elaboração crítica das práticas artísticas, comunicativas, criativas, expressivas, entre outras. Assumindo as descontinuidades que insurgem, há uma reinvenção possível da HISTÓRIA, inclusive pela observação da heterogeneidade que os agenciamentos provocam. Nos >DESARQUIVAMENTOS provocam-se novos estratos em EMERGÊNCIA, novas gravações ou novas escritas.

Na >PESQUISA animada como >PESQUISA-militante diversas esferas de atuação dos AGENTES do CAMPO entram em articulação. Sejam elas acadêmica, historiográfica, mercadológica, autônoma, ... elas se cruzam abrindo espaço para a incidência de uma crítica da HISTÓRIA da ARTE, ou de uma HISTÓRIA das práticas artísticas.

Considerando a >RUPTURA e a >EMERGÊNCIA, portanto, a atualidade desses agenciamentos e cruzamentos, novas ações historiográficas interferem diretamente no presente onde se impõe, sem necessidade de distanciamento histórico. O >DESARQUIVO interage, assim, com redes de produção e troca de informação e suas articulações com o COMUM, sendo a historiografia um dos nexos políticos desta proposição. A constituição de uma HISTÓRIA, assim como do >DESARQUIVO, destina-se a um COMUM.



MOBILIDADE

Os itens e materiais classificados como >DOCUMENTOS >IMAGENS e >TEXTOS têm mobilidade interna: essas classificações podem ser alteradas, revisadas, rasuradas, ou serem excluídas a qualquer momento. Ocupam lugares temporários de maneira a estarem disponíveis, através do >SISTEMA aos >DESARQUIVAMENTOS. A permanência de >DOCUMENTOS >IMAGENS e >TEXTOS no >DESARQUIVO é decisão de um grupo de mediadores, e você pode comentar as classificações usando o Fórum ou o formulário de contato. Itens e materiais ocupam esses lugares temporários enquanto reverberam os sentidos de suas produções. Arquivo e >HISTÓRIA podem ser instituições para o tempo (permanência), porém o >DESARQUIVO só será mantido enquanto reverberar o CONFLITO PRODUTIVO que incita no >CAMPO. Portanto, todo o >DESARQUIVO também pode ser excluído.



PESQUISA

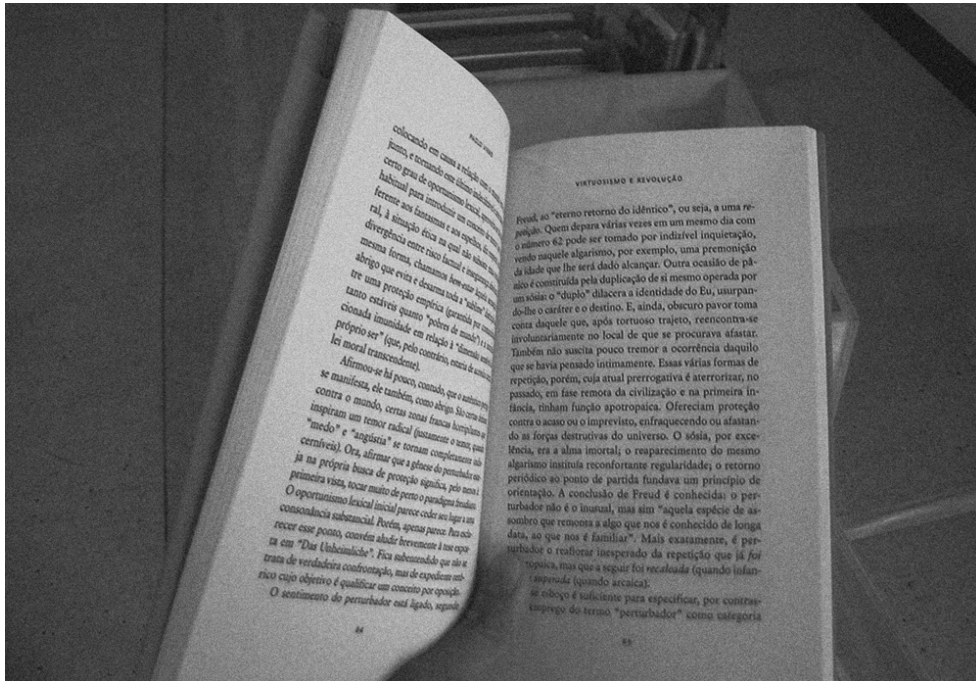
PESQUISA no DESARQUIVO constitui-se do trabalho de elaboração sensível, inteligível, diferencial, dos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS, extrapolando a idéia de recuperação, reprodução e narração diretiva de acontecimentos e agenciamentos. A PESQUISA sinaliza a participação em um contexto, ou no próprio >CAMPO de insurgência. São ações de PESQUISA: entrevistas, experiências, textos, visitas, exercícios críticos, parcerias políticas, participações em redes, grupos, seminários, grupos de estudos, parcerias institucionais, entre outros.

A noção de PESQUISA quer interferir nas formas de acesso, circulação e exteriorização da informação sobre a produção em ARTE, criando modos mais cooperativos e menos proprietários. O que caracteriza a PESQUISA no >DESARQUIVO é também o desejo de fomentar ações de potência modificante / INTELIGÊNCIA CONTEXTUAL / EVENTOS DE RUPTURA / desencadeadas a partir do >DESARQUIVO, interferindo nele mesmo, e também criando e fomentando redes de produção crítica. Ou seja, operar naquela articulação CAMPO / COMUM.

A PESQUISA deve considerar a diversidade característica do CAMPO ao qual se relaciona (práticas artísticas, comunicativas, criativas, expressivas, entre outras), incitando novas gravações e transmissões do conteúdo / >DESARQUIVAMENTOS. Pensa-se assim que a medida dos >DESARQUIVAMENTOS extrapola a circulação interna dos sentidos no CAMPO ([DSEN] ativação pela exterioridade), instigando ações de contato e visibilidade distinta para o COMUM ([DSEN] reconhecimento pela interioridade), onde possam também afetar outros AGENTES. O >DESARQUIVO quer estimular a intersecção com CAMPOS REPERCUTIVOS abrindo novos conceitos / CONCEITOS REINVENTADOS /.

O >DESARQUIVO como ambiente de PESQUISA potencializa o encontro de >AGENTES na forma de uma >ESFERA PÚBLICA. E permite contaminar-se da noção de PESQUISA-militante. Na PESQUISA-militante o > AGENTE está implicado totalmente no processo, investigando a si mesmo na sua posição. O > AGENTE-pesquisador mistura-se aos acontecimentos e agenciamentos aos quais se dedica. A condição de PESQUISA-militante busca estimular as reflexões críticas por parte dos AGENTES- pesquisadores atuando na metodologia de suas PESQUISAS, e concomitantemente nos agenciamentos / >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS.

A militância poderá amplificar a produção de sentidos circunscrita pelas sistematizações, intensificando as situações de >APRENDIZAGEM e produção de saber em relação às realizações do >CAMPO considerando as imbricações de qualidade e intensidade diversas, espaciais e temporais no >COMUM.



que explicam regularmente os fatos e as ações (espécie de história circular, repetitiva, sem inovações). A RUPTURA como condição criativa abre caminho para a eventualidade rompante, para o >AGENTE presente, para a colocação destes elementos em relação e possível cooperação / NOVOS POSSÍVEIS / .

O ARQUIVO observa assim noções sensíveis de liberdade / EVIDÊNCIAS SENSÍVEIS / EVENTOS DE RUPTURA / possíveis nos próprios agenciamentos, pela participação direta nos mesmos, e ativas nas retomadas dos mesmos / > DESARQUIVAMENTOS / .

RUPTURA

Elabora-se a >ENTRADA RUPTURA para pensar o agenciamento ou a condição subjetiva dos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS: o que provocam? A RUPTURA indica que insurgem como diferença no cotidiano dos corpos, no cotidiano dos >AGENTES. A improvisação, a interrupção, a criação, a entrega e a sensibilidade, o escracho e a ironia, a radicalidade e a política, a proposição e a constituição de modos distintos em campos de visibilidade ressignificados são ações de RUPTURA, produto de novas subjetividades na urbanidade >AGENTES.

O >DESARQUIVO sinaliza parte da produção artística que emerge como RUPTURA no COMUM, sendo movimento que exterioriza para si e para a coletividade modos subjetivos e coletivos inéditos. Pensando a RUPTURA, >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS mobilizam a libertação de relações de mediação e incitam a participação em um plano de imanência.

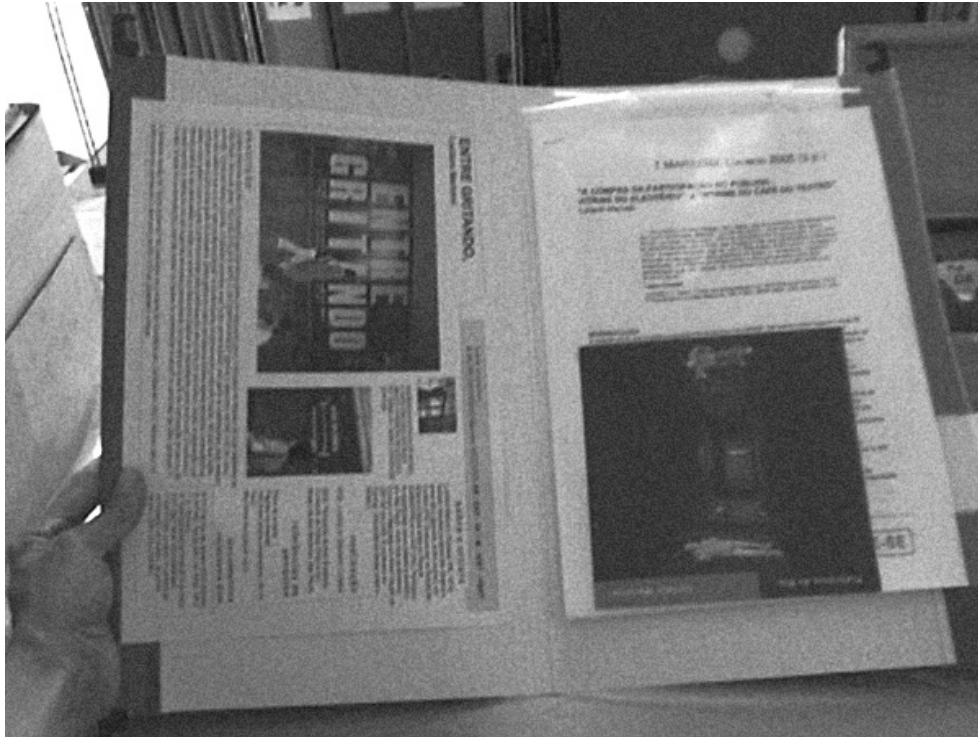
A RUPTURA é uma >EMERGÊNCIA que extravasa a generalidade da sociedade comercializável, valorizada e supracodificada pelas tecnologias do capitalismo.

A RUPTURA dos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS artísticos é também a quebra das linhagens políticas e históricas conservadoras, das narrativas conformadas

SUBSTITUIÇÃO

O >DESARQUIVO ocupa o lugar da obra de ARTE que foi conceitualizada nos *lados de fora*. A dimensão acontecimental não é nova, mas sim a forma da abordagem sobre o acontecimento das obras. A possível extinção do objeto de ARTE estável espaço-tempo atíca novas práticas historiográficas e documentais, fazendo do >DESARQUIVO um local de criação, produção, comunicação e aprendizagem. Instala discursivamente um modo de aparição dos >EVENTOS e >ESTRATÉGIAS, não substitutivos aos mesmos.

A investigação crítica das obras (crítica institucional, arte relacional, arte crítica, arte e política, arte e ativismo) e as reinscrições tomadas por ESTABILIZAÇÕES MOMENTÂNEAS, observadas em suas formas perceptivas e relacionais, propõem atuar diretamente na dicotomia superada das formações críticas e sensíveis desabrochando a dinâmica viva intrínseca das dimensões críticas, analíticas, inteligíveis, poéticas, sensíveis e expressivas que apresentam as novas CONDIÇÕES DE PRESENÇA ou realização das práticas artísticas do próprio DESARQUIVO.



A indeterminação dos processos artísticos atuais, caracterizados por >ATRAVESSAMENTOS como os apresentados no >ARGUMENTO (e por uma precariedade iminente), é a mesma indeterminação do coeficiente histórico destes procedimentos, por isto, os arquivos produzem sentido no momento mesmo da investigação de seus itens e materiais e da produção de novos signos e valores dados à especificidade ou imprevisibilidade das relações. O arquivo existe na dimensão que o articula: o DESARQUIVAMENTO, uma forma de poiese que ele inicia. O DESARQUIVO, desviando da noção de uma obra de arte, torna-se um tipo de agenciamento artístico desejando expor e dispor possíveis acontecimentos, interagindo diretamente com os >AGENTES, sem que estes se convertam essencialmente em *arquivistas*, mas que possam ser tocados por esta iniciativa e dela participar / MEMÓRIA SENSÍVEL / .

SISTEMA

O >DESARQUIVO é organizado de maneira que você encontre relações entre itens e materiais como numa rede de informação. O >DESARQUIVO é sistematizado a partir de duas estruturas:

AGENTES / EVENTOS / ESTRATÉGIAS
e
DOCUMENTOS / IMAGENS / TEXTOS

A todos estes são inferidas as FERRAMENTAS DE CONCATENAÇÃO.

No >DESARQUIVO os > DOCUMENTOS >IMAGENS e >TEXTOS podem estar relacionados aos demais, portanto, acessando a página de um >DOCUMENTO você poderá observar a lista de itens relacionados logo abaixo. As relações possíveis entre os itens e materiais não se esgotam, e você pode enviar sugestões usando o Fórum ou o formulário de contato.

Demais > DOCUMENTOS >IMAGENS e >TEXTOS não relacionados podem estar ainda em situação de dispersão e serem relacionados em outro momento.

Você pode criar uma conta no >DESARQUIVO e disponibilizar materiais, relacionando-os aos itens e materiais já disponíveis no >DESARQUIVO

www.desarquivo.org
arquite-se@hotmail.com

patrocínio

O Desarquivo.org foi realizado com recursos do Edital Artes Visuais da Secretaria de Estado da Cultura_RJ



licenciamento

O material disponível no Desarquivo.org é licenciado sob Licença Creative Commons 2.5, exceto para casos específicos.

